

A indumentária das irmãs da Boa Morte

Por Caique Fialho, Camilla Souza e Luana Souza

Entre os atributos que agregam valor sociocultural à confraria da Irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte, a indumentária é aspecto enriquecedor. A preservação das vestes e joias revela a riqueza e simbologia existente por trás do sincretismo e da fidelidade às origens culturais, que consagram a institucionalização dessa congregação. O status de mulheres negras e nobre é expresso nos trajes que as diferenciam das mulheres “comuns”.

Sobre as Vestes

A primeira veste é a de baiana, usada no cortejo da sinalização da morte de Nossa Senhora. Um traje branco, cuja a saia é de richelieu (bordado francês), acompanhado de anáguas que representam o empoderamento destas mulheres. No dia 14 de agosto, elas se vestem como mulheres/freiras mulçumanas, com uma espécie de bioco cobrindo partes da cabeça. Traje que evidencia o luto.

A última veste, usada na procissão de Nossa Senhora da Glória, traz a cor preta na saia como sinônimo de integração social e quebra ao preconceito que durante séculos escondeu a cor. O uso do chamado pano da costa em tom preto aveludado e vermelho totaliza a indumentária do dia. O traje de beca advém da Europa, com influência islâmica, mulçumana e asiática. Como uma espécie de legado herdado pelas mulheres negras. Entretanto, além da valiosa história que acentua a importância da Irmandade, a dimensão simbólica das vestes que compõem os dias de consagração religiosa, é também grande demarcadora de identidade. Mais que a estética que confirma a dimensão expressiva das vestes, a fé e devoção a Nossa Senhora da Boa Morte ressalta a sublime força que rege o sincretismo diante da Irmandade.

Sobre as jóias

A joias utilizadas pelas irmãs durante os cortejos foram adquiridas através do trabalho de cada uma e da venda de quitutes. Os correntões cachoeiranos (feitos com elos largos que lembram antigas alianças portuguesas) ganharam esse nome, porque se referem à Cachoeira, ao Recôncavo da Bahia. Outro aspecto interessante é que cada elo significava o dinheiro da luva coletado antes da festa ou da troca de escravos.

Cada escravo, conforme a nação a que pertencia, era trocado por um elo, a depender do preço que o senhor pedia. A depender do preço, se trocava por prata, ouro ou bronze. O uso de dois ou mais correntões cachoeiranos, arrematados com medalhões, cruz palmito, entre outros adornos, faz da roupa

de beca um exemplo de barroquismo baiano, aliado aos princípios de representações.

Atualmente, muitas dessas joias se perderam e o fato é que as irmãs passaram a usar bijuterias, que sugerem, de modo semelhante, a riqueza e o gosto pelo ornamento presente entre elas.

Fonte: <https://www3.ufrb.edu.br/reverso/a-indumentaria-das-irmas-da-boa-morte/>

A Irmandade da Boa Morte sempre foi alvo de curiosidade e admiração de muita gente ao redor do mundo. Sua importância histórica e cultural de preservação de costumes e de força feminina atraem olhares curiosos. Roupas, joias, culinária e o mundo da Irmandade, com seu sincretismo, fé e misticismo, a mistura entre o candomblé e o catolicismo, a festa, que mescla o sagrado e o profano é uma fonte de encanto e riqueza. P

Patrimônio Imaterial da Cultura, considerada um dos tesouros de Cachoeira, a Irmandade da Boa Morte surgiu no século XIX, no contexto da escravidão no Brasil, com o objetivo de comprar cartas de alforria para escravos com a venda de iguarias.

Após 1888, as irmãs da Boa Morte seguiram unidas e passaram a tradição ao longo dos anos para filhas e netas. Ainda hoje, apenas mulheres negras, com descendência de escravos, podem tornar-se integrantes da Irmandade. Mas, ao que parece, esqueceram de contar isso aos cachoeiranos. Apesar de ser uma expressão cultural de relevância em vários cantos do mundo, a Festa de Nossa Senhora da Boa Morte não é tão apreciada pelos anfitriões, mesmo tendo um calendário fixo e com divulgação nas redes sociais e nas ruas. Nas ruas fora do Centro Histórico é como se fosse um dia comum.

No dia 15 de agosto, ápice da festa, as irmãs realizam um trajeto maior durante a procissão de Assunção de Nossa Senhora da Glória. Nas ruas comerciais, as lojas continuam abertas, os proprietários e funcionários chegam às portas para apreciar o cortejo por alguns minutos e, logo em seguida, retornam ao ritmo comum do dia. Os motivos parecem remontar aos primeiros anos de infância. Não há nas escolas um ensino voltado para as tradições culturais e historicidade do município. Assim, gerações se formam e seguem alheias ao seu próprio pertencimento.

Neste ano, o Reverso seguiu as procissões, foi a missa, conversou com as irmãs, moradores, turistas e empresários para contar histórias da festa que tem 236 anos e muito para ensinar.

Fonte: <https://www3.ufrb.edu.br/reverso/dossie-reverso-boa-morte/>

História

A história da confraria religiosa da Boa Morte se confunde com a maciça importação de escravos da costa da África para o Recôncavo canavieiro da Bahia, em particular para a cidade de Cachoeira, a segunda em importância econômica na Capitania da Bahia durante três séculos.

O fato de ser constituída apenas por mulheres negras, numa sociedade patriarcal e marcada por forte contraste racial e étnico, emprestou a esta manifestação afro-católica, como querem alguns autores, notável fama, seja pelo que expressa do catolicismo barroco brasileiro, de indeclinável presença processional nas ruas, seja por certa tendência para a incorporação aos festejos propriamente religiosos de rituais profanos pontuados de muito samba e comida. Há que acrescentar ao gênero e raça dos seus membros a condição de ex-escravos ou descendentes deles, importante característica social sem a qual seria difícil entender tantos aspectos ligados aos compromissos religiosos da confraria, onde ressalta a enorme habilidade dos antigos escravos para cultuar a religião dos dominantes sem abrir mão de suas crenças ancestrais, como também aqueles aspectos ligados à defesa, representação social e mesmo política dos interesses dos adeptos.

Fonte: <https://www.geledes.org.br/irmandade-da-boa-morte-2/>